

GÁLATAS, FILIPENSES, COLOSSENSES E EFÉSIOS

Neste número de Atitude, vamos nos debruçar sobre algumas obras do Novo Testamento que têm uma característica muito peculiar. Elas tiveram origem numa pessoa que, em algum momento de sua vida, estava do lado inverso dos seguidores de Cristo. Ele era um zeloso perseguidor dos discípulos de Jesus. Seu objetivo na vida era acabar com eles, e fazia isso com tanta dedicação que esteve envolvido na morte de Estêvão, considerado o primeiro mártir cristão. Veja o que o livro de Atos relata: “E pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Tendo dito isto, ador-meceu. E Saulo consentia na sua morte” (At 7.60).

Não satisfeito por afugentar os crentes da sua cidade, queria ir atrás deles em outros lugares. Pediu e conseguiu autorização para iniciar um movimento de perseguição em Damasco. Mas o mesmo capítulo de Atos que começa com “Saulo, porém, respirando ainda ameaças e mortes contras os discípulos do Senhor [...] (At 9.1)” é marcado por um encontro que vai mudar sua vida. Ele depara com aquele que ele achava que estava morto. Jesus Cristo vai ao seu encontro e promove nele uma transformação impressionante. Alguns versículos depois vemos que Saulo “[...] nas sinagogas pregava Jesus, que este era o Filho de Deus” (At 9.20).

Deus promoveu uma transformação tão grande em Paulo que o mesmo empenho que usava antes para perseguir os crentes, será agora usado para espalhar o evangelho de Jesus Cristo. Fruto de sua obra, nasceram várias igrejas espalhadas por várias regiões em torno do Mar Mediterrâneo. Ele plantava igrejas, treinava seus líderes e escrevia cartas para elas. Outro milagre acontece aqui. Suas obras se tornam um veículo que Deus usará para se comunicar com seu povo, da mesma forma que os livros do Antigo Testamento já eram.

Deus realmente age por caminhos estanhos. Geralmente, ele nos surpreende. Deixe Deus surpreender você também. Meu convite é que caminhemos juntos por entre algumas obras de um dos maiores exemplos do que Deus pode fazer com uma pessoa que tem um encontro autêntico com ele.

Um bom período de estudo.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

Atitude Aluno é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

ISSN 1984-8633
LITERATURA BATISTA
ANO CXIV – Nº 454

AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

As lições deste período foram escritas por **Alanar Romão Caldas**. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB). É licenciado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande Norte (UERN) e pós-graduado em Exegese e Interpretação Bíblica pelo STBSB/FABAT- RJ. Foi ordenado ao ministério da Palavra desde 1991 na PIB de São Vicente Férrer, PE; pastoreou a PIB de Santa Rita, PB e foi diretor executivo do campo paraibano. Pastoreia o rebanho do Senhor na SIB de Mossoró, RN desde 2003. É casado com a Dra. Rianne Keith de Araújo Vieira Caldas (psicóloga) e pai de dois filhos: Keliani e Kelevi.

NOTA DA REDAÇÃO

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista

//SUMÁRIO

//EBD

Lição 1 – Lições dos primeiros campos missionários	12
Lição 2 – A defesa pela liberdade em Cristo.....	17
Lição 3 – A insuficiência da lei.....	22
Lição 4 – A nova condição em Cristo.....	27
Lição 5 – A verdadeira liberdade cristã.....	32
Lição 6 – Aspectos essenciais da salvação.....	37
Lição 7 – A paixão de um missionário	42
Lição 8 – O desafio da unidade cristã	47
Lição 9 – A conduta do crente no mundo.....	52
Lição 10 – Vitória apesar do sofrimento.....	57
Lição 11 – O desenvolvimento da vida cristã	62
Lição 12 – As nuances do ministério cristão.....	67
Lição 13 – A prática do viver cristão	72

//SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica	4
Tema da EBD	5

//AINDA EM ATITUDE

Algumas mentiras da internet.....	77
Viver é coexistir: U2, o cristianismo e a vida comunitária	78
O carro ou o cabelo?	83
Comportamento cristão e juventude.....	84
Simão Cireneu – da obrigação à espontaneidade	87
Enquanto és jovem.....	92
Martinho Lutero: Grandes personagens da histórica cristã.....	93

» LEITURA BÍBLICA

Semana 1

SEG Atos 14.1-7
TER Atos 14.20-23
QUA Atos 16.1-8
QUI Atos 16.9-15
SEX Atos 19.1-7
SÁB Atos 19.8-16
DOM Atos 19.17-22

Semana 2

SEG Gálatas 1.1-5
TER Gálatas 1.6-12
QUA Gálatas 1.13-19
QUI Gálatas 1.20-24
SEX Gálatas 2.1-5
SÁB Gálatas 2.6-13
DOM Gálatas 2.14-21

Semana 3

SEG Gálatas 3.1-4
TER Gálatas 3.5-8
QUA Gálatas 3.9-12
QUI Gálatas 3.13-17
SEX Gálatas 3.18-21
SÁB Gálatas 3.22-24
DOM Gálatas 3.25-29

Semana 4

SEG Gálatas 4.1-5
TER Gálatas 4.6-9
QUA Gálatas 4.10-14
QUI Gálatas 4.15-20
SEX Gálatas 4.21-25
SÁB Gálatas 4.26-28
DOM Gálatas 4.29-31

Semana 5

SEG Gálatas 5.1-6
TER Gálatas 5.7-15
QUA Gálatas 5.16-21
QUI Gálatas 5.22-26
SEX Gálatas 6.1-6
SÁB Gálatas 6.7-11
DOM Gálatas 6.12-18

Semana 6

SEG Efésios 1.1-6
TER Efésios 1.7-14
QUA Efésios 1.15-18
QUI Efésios 1.19-23
SEX Efésios 2.1-7
SÁB Efésios 2.8-13
DOM Efésios 2.14-22

Semana 7

SEG Efésios 3.1-3
TER Efésios 3.4-7
QUA Efésios 3.8-10
QUI Efésios 3.11-13
SEX Efésios 3.14-16
SÁB Efésios 3.17-19
DOM Efésios 3.20,21

Semana 8

SEG Efésios 4.1-6
TER Efésios 4.7-10
QUA Efésios 4.11-13
QUI Efésios 4.14-16
SEX Efésios 4.17-19
SÁB Efésios 4.20-25
DOM Efésios 4.26-32

Semana 9

SEG Efésios 5.1-7
TER Efésios 5.8-13
QUA Efésios 5.14-21
QUI Efésios 5.22-33
SEX Efésios 6.1-9
SÁB Efésios 6.10-20
DOM Efésios 6.21-24

Semana 10

SEG Filipenses 1.1-7
TER Filipenses 1.8-11
QUA Filipenses 1.12-26
QUI Filipenses 1.27-30
SEX Filipenses 2.1-11
SÁB Filipenses 2.12-18
DOM Filipenses 2.19-30

Semana 11

SEG Filipenses 3.1-7
TER Filipenses 3.8-12
QUA Filipenses 3.13-16
QUI Filipenses 3.17-21
SEX Filipenses 4.1-9
SÁB Filipenses 4.10-18
DOM Filipenses 4.19-23

Semana 12

SEG Colossenses 1.1-8
TER Colossenses 1.9-16
QUA Colossenses 1.17-23
QUI Colossenses 1.24-29
SEX Colossenses 2.1-7
SÁB Colossenses 2.8-15
DOM Colossenses 2.16-23

Semana 13

SEG Colossenses 3.1-4
TER Colossenses 3.5-11
QUA Colossenses 3.12-17
QUI Colossenses 3.18-25
SEX Colossenses 4.1-6
SÁB Colossenses 4.7-12
DOM Colossenses 4.13-18

AS CARTAS DE PAULO

Valtair A. Miranda*

Rio de Janeiro, RJ

Paulo de Tarso

O mundo nunca mais foi o mesmo depois que um homem nascido na distante cidade de Tarso passou por ele. Era Saulo, mais bem conhecido como o apóstolo Paulo.

Apesar de dificilmente poder descobrir como ele era fisicamente, sua mensagem pode ser encontrada facilmente em várias cartas que ele escreveu durante seu ministério missionário. Essas cartas, com o livro de Atos dos Apóstolos, deixaram para as gerações seguintes

muito do que ele sentia, do que ele ensinava e do que ele fazia. As cartas procedentes de sua pessoa, preservadas no Novo Testamento, fornecem um testemunho da paixão de suas convicções e do poder de sua argumentação.

Sua entrada na história cristã foi trágica, já que esteve envolvido de alguma forma na morte de Estêvão, o primeiro mártir cristão. Mas logo depois, durante uma viagem para Damasco, ele passou por uma experiência de conversão. Ele se encontrou com Jesus e o curso de sua

* Valtair Afonso Miranda é graduado em Teologia pela FTSA; graduado e licenciado em História pela UNIVERSO; mestre em Teologia pelo STBSB; mestre em Ciências da Religião pela UMESP; doutor em Ciências da Religião pela UMESP; doutor em História pela UFRJ. É professor de Novo Testamento e História da Igreja na Faculdade Batista do Rio de Janeiro, onde atua como Diretor Acadêmico. É autor de várias obras, entre elas "O caminho do Cordeiro" (Paulus Editora), "Fundamentos da teologia bíblica" (Editora Mundo Cristão), "Lutero: história, poder e palavra" (Fonte Editorial), "Mártires e monges: milenarismos antigos e medievais" (Kapemke) e "Atos apócrifos de Pedro" (Paulus Editora).

vida mudou. De perseguidor, transformou-se em perseguido. Aquele que odiava o evangelho de Cristo, agora dava a vida por ele.

Seu ministério posterior desenvolveu-se por meio de grandes viagens missionárias. Ao visitar as cidades, ele plantava ali pequenas comunidades de discípulos. Não ficava muito tempo em cada lugar. Ele preferia pastorear as igrejas por meio de cartas. Foi assim que ele deixou seu legado. Durante um curto espaço de tempo, muitas cartas foram escritas, sempre para resolver problemas que as igrejas estavam enfrentando, ou para prevenir situações que Paulo acreditava estar por acontecer. Nesse caso, as cartas acabaram refletindo a situação de cada uma das igrejas, bem como do estado de espírito de Paulo em cada situação.

Esses documentos ocasionais e circunstanciais, escritos diretamente para uma comunidade ou para um indivíduo, logo cedo começaram a se espalhar por outras igrejas. O próprio Paulo pedia que uma carta fosse lida também em outra igreja. Elas começaram a se multiplicar, espalhando-se por todos os lugares onde algum seguidor de Jesus poderia estar.

Após a morte do apóstolo, suas cartas continuaram a serem lidas. Os crentes sentiam que Deus continuava lhes falando mediante as obras de Paulo, como lhes falou por meio de sua boca quando ele estava vivo. As cartas ganharam autoridade

Os discípulos de
Cristo sentiam que
Deus continuava
lhes falando
por meio das
obras de Paulo

e, já no início do segundo século, elas eram lidas junto com os Evangelhos, debaixo da mesma atenção que as igrejas davam para o Antigo Testamento.

Não eram apenas cartas, mas o próprio apóstolo Paulo que falava por meio delas. Quando Paulo falava, Deus falava por meio dele. Desta forma, as cartas de Paulo se tornam Palavra de Deus e Escritura Sagrada. As cartas paulinas possuem duas naturezas, uma divina e outra humana. Sendo humanas, podem ser estudadas e compreendidas. Sendo divinas, são alimento espiritual para os filhos de Deus de todos os tempos. Como humanas, têm a cara de Paulo e de suas igrejas. Como divinas, exalam o perfume de Cristo.

Carta aos Gálatas

A Carta aos Gálatas foi escrita durante a terceira e última viagem missionária de Paulo. Ele está nova-

mente na cidade de Corinto. Desta cidade, ele recebe notícias desagradáveis da situação das igrejas da Galácia.

Paulo foi o fundador das igrejas da Galácia, mas em que momento específico não é fácil descobrir. Isso não impede, entretanto, de ver com clareza o contexto de polêmica por trás da obra. Uma intensa crise estava acontecendo entre Paulo e alguns líderes de Jerusalém.

Esses missionários eram seguidores de Jesus de origem judaica oriundos da Igreja de Jerusalém. Eles iam atrás das recém-fundadas igrejas de Paulo, após a saída do apóstolo, procurando diminuir sua autoridade e instituir práticas judaicas. A crise do apóstolo com eles faz com que sejam chamados de falsos irmãos.

A carta é uma das mais passionais do conjunto de obras de Paulo. O texto é de pouco ensino e muita polêmica. Uma boa parte da carta é gasta para convencer os leitores da autenticidade do evangelho pregado por Paulo entre eles.

O que espantava Paulo ao escrever Gálatas era o conhecimento de que seus leitores estavam querendo fazer o caminho da liberdade debaixo do senhorio de Deus para a escravidão debaixo dos rudimentos do mundo.

Apesar de Deus ser forte e rico, em contraste com os rudimentos – fracos e pobres – os irmãos da Igreja da Galácia desejavam retornar para o domínio anterior. Os rudimentos

*Boa parte da
Carta de Gálatas
é gasta para
convencer os
leitores da
autenticidade
do evangelho
pregado por
Paulo entre eles*

do mundo não tinham autoridade para buscá-los das mãos de Deus, mas eles, se o desejassem, poderiam trilhar o caminho de volta para a escravidão.

Com isso, Paulo demonstra que todo legalismo religioso, quer judaico quer gentílico, é uma arma de prisão e opressão para as pessoas. Prisão essa que é destruída quando homens e mulheres morrem com Cristo pela justificação. É isso que levou Paulo a imaginar o próprio judaísmo como idolatria.

Carta aos Filipenses

Depois de ter escrito a Carta aos Romanos, Paulo se dirigiu para Jerusalém. Ali ele foi preso por soldados romanos, na tentativa de impedir que ele fosse linchado pelos enfurecidos judeus, que acreditavam que ele havia profanado o templo de Jerusalém. Mesmo diante dos in-

sistentes apelos de Paulo por inocência, ele ficou preso por um longo tempo. Finalmente, ele usou o recurso da apelação para o tribunal em Roma, a que tinha direito por ser cidadão romano.

Durante esse período, ele ficou preso em Cesareia, aguardando o momento da viagem. Quando chegou a Roma, ficou numa prisão domiciliar, esperando o dia do seu julgamento. Foi durante esse período doloroso de sua vida que ele produziu as cartas da prisão. Seu amor pelas igrejas e pela obra missionária fazia com que ele não medisse esforços para pregar. Como não podia fazer pessoalmente, fazia por meio de suas cartas da prisão: Filipenses, Colossenses, Filemom e Efésios.

Carta aos Filipenses

A Igreja de Filipos foi a primeira a ser fundada por Paulo, na sua segunda viagem missionária. O relato da fundação pode ser encontrado em Atos 16. Foi uma igreja plantada sob grande perseguição, o que acabou norteando o conteúdo desta pequena carta, escrita para tranquilizar os leitores.

Esta carta não foi motivada por qualquer crise séria na Igreja de Filipos, mas pelo desejo do missionário de transmitir sua situação: ele estava preso.

De vez em quando nos perguntamos por que a sociedade oprime tanto os filhos de Deus. Paulo escreveu aos filipenses que o santo é perseguido porque sua cidadania

está no céu. Em outras palavras, ele não é mais deste mundo. Agora, ele é cidadão do céu, de outro reino. Somos, nesta terra, imigrantes, já que a nossa pátria está em outro lugar.

Se observarmos a descrição que a carta faz dos habitantes da terra, isso explica os desejos diferentes, os alvos trocados, os caminhos opostos. O filho de Deus vive para agradar a Deus. O restante das pessoas vive para agradar seus próprios interesses.

As pessoas sem Cristo são egoístas, só pensam em si e em suas vontades. Seu deus é seu ego. O filho de Deus não é assim, e isso cria nele uma grande angústia. Percebe-se só e solitário. Não firma raízes, não tem preocupações exageradas com o que é terreno e provisório. Não ajunta tesouros nesta vida, pois deseja os bens de cima.

O filho de Deus enfrenta no mundo dificuldades, prisões, crises, doenças, perseguições, angústias, dores



O amor de Paulo pelas igrejas e pela obra missionária fazia com que ele não medisse esforços para pregar

e morte. A situação é um grande paradoxo, já que Cristo nos prometeu a sua presença, a sua paz e a sua vida. Como explicar a diferença entre as promessas e a realidade?

A melhor forma de entender é apontar para a situação transitória do mundo atualmente. Vivemos entre a primeira e a segunda vinda de Cristo. Isso faz com que estejamos bem entre a inauguração do reino, realizada por Cristo na cruz, e a sua consumação, a ser consumada por Cristo quando voltar em glória com seus anjos.

Entre estes dois momentos, sofremos as dores de um mundo velho, já antecipando as bênçãos de um novo mundo. É uma espécie de já e ainda não. Já temos a vida prometida por Cristo, mas ainda morreremos. Já temos sua esplendorosa paz, mas ainda somos invadidos pela angústia. Já temos a presença do seu Espírito como selo da salvação, mas ainda somos atingidos por doenças e dor.

Tal situação de vida dupla, experimentando bênçãos e pressão de dois mundos, só vai cessar quando Deus intervir enviando seu Filho Jesus para trazer os novos céus e a nova terra.

A vida de Paulo demonstra que abraçar a fé não tira o cristão do mundo, mas oferece outra lente para ler as adversidades. Se antes as víamos como desgraças ou falta de sorte, agora elas são fonte de fortalecimento da nossa relação com Deus. Paulo confiava em Deus

A vida de Paulo demonstra que abraçar a fé não tira o cristão do mundo, mas oferece outra lente para ler as adversidades

de tal maneira que nunca se sentiu um injustiçado. Se estava preso, era um prisioneiro de Deus, estando ali por sua vontade e para seu serviço. Saber disso leva-nos a confiar e repousar no cuidado soberano de Deus, independentemente das circunstâncias, mesmo nas tempestades e prisões.

Carta aos Colossenses

Paulo não parece conhecer os colossenses pessoalmente e escreve com o intuito de exortá-los para que permaneçam na fé. A igreja estava enfrentando crises diante de ideias perigosas para o desenvolvimento e a sobrevivência da comunidade.

Esta carta deve ter sido escrita pouco depois de Filipenses, junto com a pequena carta de Filemom. Ela exalta as realidades celestiais em detrimento das terrenas. Colossenses incita os santos a buscarem as coisas do alto – do céu – em clara oposição às coisas da terra.

Textos como este apresentam o mundo dividido em duas esferas de realidade. Não dois mundos, mas dois estados de existência. Os santos são exortados a pensar sobre a realidade celestial e desejá-la mais do que a realidade física onde vivem. Não é um dualismo absoluto, em que os princípios são irreduzíveis, opostos e adversários, já que as duas realidades são apresentadas como criadas por Deus e controladas por sua soberania.

De qualquer forma, a linguagem utilizada aponta a realidade presente, ou este mundo, como rebelde diante de Deus. Nessa carta, Paulo exalta a pessoa e a obra de Jesus Cristo. Essa exaltação é necessária para combater os distúrbios que existiam na Igreja de Colossos. Na passagem de Colossenses 1.13-23, ele sintetizou a relação de Cristo com o mundo criado, bem como seu controle sobre todas as coisas, justamente para atacar as ideias perigosas que

rondavam a igreja. Isso foi feito por meio de cinco preposições presentes nos versículos 16,17.

A primeira preposição diz que *“em Cristo”* foram criadas todas as coisas. O texto se refere a Cristo como a esfera onde a criação foi realizada. Nada foi criado fora dele.

A segunda, *“através dele”*, indica instrumentalidade. Pelas mãos de Cristo todas as coisas vieram à existência.

A terceira, *“para ele”*, destaca que não existe nada no mundo que tenha existência fora do propósito de Jesus.

A quarta, *“antes dele”*, apresenta a preeminência de Cristo.

A quinta, *“sob ele”*, está ligada ao verbo que gerou o termo *subsiste*. A ideia é de dependência. Nada que existiu, que exista ou que venha a existir pode ter vida independente de Jesus.

A passagem não deixa dúvidas sobre o alcance da soberania de Cristo ao descrever a identidade de “todas as coisas”: as coisas que estão nos céus, as coisas que estão na terra, as coisas materiais ou imateriais, animais ou humanas, os seres espirituais, bons ou maus. Tudo foi criado em Cristo, por meio de Cristo, para Cristo, depois de Cristo e, se vivem, vivem por causa de Cristo.

Neste texto, a cosmologia é cristológica, porque coloca Cristo como o cabeça e o fim de todas as coisas, e a cristologia é cósmica, porque si-

*Nada que existiu,
que exista ou que
venha a existir
pode ter vida
independente
de Jesus*

Recebemos
uma vida nova,
eterna e perfeita,
que continuará
no lar celestial,
mas que já se
manifesta aqui

tua todo o universo numa relação direta com Cristo.

Carta aos Efésios

Tradicionalmente, esta carta faria parte de uma série de cartas que Paulo teria escrito para resolver questões nas igrejas da Ásia. Nesse caso, seu destino imediato não era necessariamente a cidade de Éfeso, mas todas as igrejas da Ásia Menor (Éfeso, Colossenses, Laodiceia e outras).

A Epístola aos Efésios está voltada para descrever a relação de Cristo com a igreja, que é o conjunto de todos os salvos e não apenas os membros de uma igreja local. Essa igreja só pode ser compreendida como o conjunto de pessoas, homens e mulheres, resgatados por Cristo.

Ela descreve o ser humano sem Cristo como um morto, um cadáver que, como tal, precisa de res-

surreição e vida. Apesar de morto, não sabe disso e continua andando como se estivesse vivo. Mas não há vida ali. Está morto em delitos e pecados. É como se os pecados fossem a própria sepultura do ser humano. As pessoas sem Cristo estão enterradas, sepultadas, em seus próprios erros.

Como um morto, o ser humano natural é frio, não se comunica, não ouve, não se relaciona com Deus. Não pode nem sentir o perigo que corre porque morto não sente. As pessoas sem Cristo se acham vivas, mas estão mortas; acham-se livres, mas são escravas. Não conseguem fazer o que querem, mas apenas o que o pecado incita-as a fazer. São fantoches, apesar de se gabarem de suas liberdades.

Como uma biografia comunitária, Efésios afirma que todos os santos já foram assim. Todos nós andávamos desta forma até que Deus nos salvou por meio de Cristo. Como Cristo foi ressuscitado por Deus, nós também o fomos. Recebemos uma vida nova, eterna e perfeita, que continuará no lar celestial, mas que já se manifesta aqui. Por isso, é impossível que um desses mortos, que ressuscitou, continue a viver como um morto.

Na Carta aos Efésios, igreja é o conjunto de pessoas regeneradas por Cristo, que se manifesta onde quer que eles estejam. A igreja não é um local. Ela se estende, junto com seus membros, aos seus lares e locais de trabalho.

TEXTO BÍBLICO

ATOS 14.1-7, 20-23;
16.1-8,9-15; 19.1-22

TEXTO ÁUREO

ATOS 19.11

LIÇÕES DOS PRIMEIROS CAMPOS MISSIONÁRIOS

» PRA COMEÇAR

Conhecer o contexto dos primeiros campos missionários é fundamental para entendermos as epístolas paulinas. As estratégias, dependência divina e perseverança são marcas registradas da primeira equipe missionária, composta por Barnabé, Paulo e João Marcos (At 13.2,5). Os missionários procuravam a sinagoga no dia de sábado para que, por meio dos escritos do Antigo Testamento, pudessem apresentar Jesus como o Messias esperado pelos judeus. A graça divina lhes fazia perseverantes em ensinar o evangelho de Cristo, apesar de todo tipo de ameaças (At 14.3). Percebemos também que, muitas vezes, deixavam a cidade para evitar a intensificação dos problemas (At 14.6). Mas, movidos pelo ardor missionário, iam para outra cidade e continuavam a pregar as boas-novas de salvação.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

Não podemos ficar prostrados (At 14.20-23)

Alguns judeus de Antioquia e de Icônio persuadiram a multidão a apedrejar Paulo, logo após ter sido ovacionado como uma divindade pela cura de um paralítico em Listra. Arrastando-o como morto para fora da cidade, seus discípulos se reuniram em sua volta. Ele acordou, levantou-se para pregar o evangelho na cidade de seus algozes acusadores, fortaleceu a igreja e formou líderes naquela região. Com isso aprendemos:

- Ninguém pode impedir a obra de Deus (v. 20) – Paulo foi colocado fora da cidade como morto (At 14.19); parecia que a voz do evangelho havia sido silenciada. Mas vemos no texto que: “[...] ele se levantou e voltou à cidade”.
- É preciso apoiar seus líderes (v. 20) – O texto salta-nos aos olhos: “Mas quando os discípulos se ajuntaram em volta de Paulo [...]” revela uma lição de solidariedade para com um líder literalmente caído e ferido. Os novos crentes, sem vínculo de parentesco ou uma antiga amizade com Paulo, e sob ameaças, se uniram em volta dele.
- Perseverar (v. 21-23) – Muitas vezes, desanimamos ante os contratempos, esfriamos diante das frustrações, fugimos ante a rejeição e,

literalmente prostrados, ficamos como mortos ante as pedras. Paulo não desistiu, voltou para as cidades que lhe trataram com pedradas, a fim de fortalecer a fé dos crentes e formar pastores para as igrejas da região.

- É preciso orar pelos vocacionados (v. 23) – O texto diz claramente que Paulo e Barnabé oraram e jejuaram pelos novos líderes.

Sobre obediência (At 16.1-8)

Não podemos esquecer que quem faz a grande diferença no reino de Deus não é o ser humano. Por melhor, mais capaz e talentoso que seja, ainda é insuficiente para a ação a desempenhar no reino. Em Derbe, Deus já trabalhava o jovem pastor Ti-

*Paulo levantou-se
para pregar
o evangelho
na cidade de
seus algozes,
fortaleceu a igreja
e formou líderes
naquela região*

móteo para o ministério (At 16.1,2). Paulo, querendo investir na vida do jovem, levou-o em sua viagem missionária e, para evitar qualquer tipo de questionamento por parte dos judeus, decidiu circuncidá-lo, obedecendo à tradição judaica. Não que fosse pré-requisito para ser aceito por Deus, mas, sim, pelos judeus.

Paulo obedece à decisão da igreja de Jerusalém a respeito da sua membresia gentílica (At 15.19,20), pelas cidades onde ele passava, explicava que os gentios não precisavam se tornar judeus para serem salvos (At 16.4). O resultado desse alinhamento doutrinário com a igreja mãe resultou em igrejas mais fortes na fé, e o aumento do número de crentes (At 16.5).

No reino de Deus, não basta boas intenções, é preciso ser submisso e obediente ao senhorio de Cristo. A equipe missionária queria pregar na Ásia, mas foi orientada pelo Espírito a ir para outro caminho (At 16.7). Por mais óbvia que seja uma tarefa no reino, Deus tem que ser consul-

tado, ele tem que aprovar e permitir a tarefa.

Entender o “não” de Deus (At 16.9-15)

Quando diz “não”, Deus o faz não para simplesmente nos tolher, ou estar contra nós. Há um propósito a ser cumprido. Seu “não” é pedagógico e nos ajuda a amadurecer. Deus não precisa dar satisfação a pecadores sobre seus insondáveis caminhos. Ao dizer não à equipe missionária, ele confirmava que não improvisa, mas tem planos a serem realizados. Paulo passou por uma experiência visionária, quando viu um homem lhe dizendo que passasse à Macedônia e o ajudasse: “[...] *concluindo que Deus nos tinha chamado para lhes pregar o evangelho*” (At 16.10). Foram direcionados para a região da Galácia, sendo esta alcançada pelo evangelho.

Chegando a Filipos, afastam-se da cidade para orar na margem do rio, onde encontram um grupo de mulheres que conversavam. Entre elas,



estava Lídia, que vendia púrpura. Vamos que o mover de Deus:

- Acontece onde ele quer – Deus age às margens de um rio fora do epicentro da principal metrópole do distrito da Macedônia. Lugar deserto, perfeito para orar. Ali eles encontram a porta para a entrada do evangelho naquela cidade.
- Acontece em quem ele quer – Não podemos acreditar que o reino de Deus depende dos mais proeminentes para que se estabeleça. Uma mulher, vendedora, de outra cidade, foi escolhida por Deus.

- Acontece da maneira que ele quer – A equipe missionária começa a conversar com as mulheres que estavam ali (At 16.13). O texto diz que “o Senhor abriu o seu coração”. Deus tem poder de transformar coração de pedra em coração de carne (Ez 36.26).
- Tem consequências surpreendentes – Ela declarou sua decisão de fé por meio do batismo e insistiu em hospedar em sua própria casa a equipe missionária, assim a bandeira do evangelho estava sendo hasteada na cidade de Filipos.

» A LIÇÃO EM FOCO

Atos 18 nos mostra Apolo, conhecedor das Escrituras e eloquente pregador que só conhecia o batismo de João. Ele foi depois discipulado por Priscila e Áquila. Paulo chega a Éfeso e encontra um grupo de discípulos que só conhecia o batismo de João. O termo expressa não apenas a forma de batismo, mas os ensinamentos de João. O próprio Paulo esclarece: “O batismo de João foi um batismo de arrependimento. Ele dizia ao povo que crescesse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus” (At 19.4). Eles ouvem sobre o evangelho e são batizados no nome do Senhor Jesus. Agora a fé em Cristo destes é comprovada, acontecendo com eles o mesmo que aconteceu com os apóstolos no dia de Pentecostes. Vejamos algumas lições deste texto:

- Provavelmente, estes discípulos eram de Apolo (At 18.24–28). Quando ele esteve em Éfeso, seus conhecimentos sobre Jesus eram incompletos;
- É preciso crer para receber o Espírito Santo (At 19.2);

- Apenas quem conhece Cristo é batizado em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. João não batizava assim;
- Paulo e a igreja poderiam ficar sem receio, pois agora naqueles se cumpriu também a profecia de Joel.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Ao perceber oposições ou a banalização do evangelho da graça, em geral, nos desanimamos. Esquecemos que Deus tudo controla. Paulo procura a sinagoga e por três meses argumenta convincentemente que Jesus é o Messias. Percebendo que não era mais bem-vindo, decide deixar o local. Deus o leva para a escola de Tirano, lugar sem conotação religiosa, onde, por dois anos, ensina todos os dias, sobre o evangelho, alcançando as pessoas de toda região que fluíam para lá.

O segundo episódio em Éfeso foi a banalização do nome de Jesus. Alguns que buscavam autopromoção no evangelho, estelionatários da fé, experimentaram uma flagrante humilhação pública: Foram ridicularizados por um espírito maligno que disse: *"Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?"* (At 19.15). Deus usa esse trágico acontecimento para promover uma conversão em massa. O povo reconhece o verdadeiro evangelho de Cristo, e decide queimar seus pergaminhos de ocultismo. *"Dessa maneira a palavra do Senhor muito se difundia e se fortalecia"* (At 19.20).

A DEFESA PELA LIBERDADE EM CRISTO

TEXTO BÍBLICO**GÁLATAS 1; 2****TEXTO ÁUREO****GÁLATAS 2.20**

» PRA COMEÇAR

Paulo apresenta suas credencias para enfatizar a relevância de sua missiva bem como sua autoridade constituída na igreja pelo próprio Senhor Jesus. A região da Galácia foi visitada em sua primeira viagem missionária. Seu tema já fica claro nesta introdução: *“que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar”* (1.4). Paulo faz uma apologia à liberdade em Cristo Jesus.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

Uma exortação pelo verdadeiro evangelho (Gl 1.6-12)

O abandono do verdadeiro evangelho por alguns não é um mal da modernidade. Paulo exorta seus leitores a não abrirem mão do evangelho da graça de Deus. A perversão do evangelho de Cristo para um evangelho com práticas e ritos judaicos em seu cerne como elementos imprescindíveis é heresia. Seu ensino é claro, objetivo. Ele diz que se alguém, um anjo ou até ele mesmo ensinar outro evangelho, além daquele que aprenderam, é amaldiçoado. Não deve ser aceito (v. 9). Alguns judaizantes enfatizavam que Cristo não era suficiente para uma vida com Deus, que era necessário a circuncisão para tal. Todo e qualquer acréscimo é perversão do evangelho de Cristo, logo, é perigoso, pois traz a falsa sensação de espiritualidade e intimidade com Deus pelo esforço humano. O apóstolo exorta que o evangelho por ele anunciado foi revelação do próprio Cristo e de nenhum homem. Sua experiência pessoal com o Senhor o distingue dos demais falsos mestres. Por esta razão, Paulo é tão enfático em exortar que todo evangelho que afirma que é necessário algo mais que a “cruz” para uma vida com Deus deva ser anatematizado.

A autoridade de Paulo para combater o judaísmo dentro da igreja (Gl 1.13-19)

A defesa do evangelho puro e simples pelo apóstolo é revestida da autoridade de sua experiência dentro do judaísmo como militante, pois ele conhecia o judaísmo e a lei profundamente, formado aos pés do famoso Gamaliel (At 22.3). Paulo tenta demonstrar que ele conhecia muito bem a falácia dos judaizantes. Estive em Jerusalém por ocasião do concílio da igreja que tratou destes assuntos, onde ele falou com Pedro e Tiago, irmão do Senhor.

Paulo reivindica sua autoridade, pois foi escolhido para anunciar Cristo entre os não judeus (v. 15,16). Essa missão não foi dada por nenhum homem, ou entidade terrena, mas pelo próprio Deus. Aprendemos que o ministério no reino de Deus tem suas particularidades:

- O novo nascimento (v. 13,14) – O ministério é composto por pessoas que nasceram de novo, não importando o passado. Deus os alcançou e mudou-lhes a vida por completo. A graça de Deus tem este poder transformador.
- A vocação divina (v. 15) – O ministério é composto por pessoas que Deus separou no ventre materno, à semelhança do profeta Jeremias

(Jr 1.5). O ministério não tem relação com uma decisão do ser humano, pois é uma escolha divina.

- A graça divina (v. 15) – O ministério é a graça de Deus em ação, desde a filiação ao exercício do mesmo. Os que são vocacionados são insuficientes moral, espiritual e humanamente (por melhores que sejam seus recursos) para a missão a realizar.

- A soberania divina (v. 15) – O ministério é composto por pessoas que a soberania divina moveu. Ele é tão excelente (1Tm 3.1) que apenas a soberania de Deus pode instituí-lo, não temos como entender os profundos desígnios de Deus.

- Ministério específico (v. 16) – Assim como o Senhor fez de Paulo pregador dos gentios, Deus chama alguns para obras específicas em seu reino.

- O testemunho pessoal (v. 16) – O ministério é composto por pessoas que revelam Cristo. A expressão: “*revelar o seu Filho em mim*” quer dizer, por meio da minha vida. É impossível exercer o ministério sem revelar Cristo na sua vida. Ao contrário de qualquer vocação humana, o ministério é o único que não pode se divorciar da vida pessoal exemplar.

A vida cristã glorifica a Deus (Gl 1.20-24)

A missiva paulina tem a marca da verdade. Os irmãos judeus foram testemunhas da ação de Deus sobre Paulo, mesmo não o conhecendo pessoalmente. O fato de ser outrora algo da igreja e agora anun-

Ao contrário de qualquer vocação humana, o ministério é o único que não pode se divorciar da vida pessoal exemplar

ciar Cristo, levava a igreja glorificar a Deus (v. 23,24).

A vida de uma pessoa com Cristo tem efeitos inimagináveis quanto à sua abrangência e natureza. Isto traz a reflexão: que transformações aconteceram na nossa vida para levar os outros a glorificar a Deus?

O evangelho de Paulo é o mesmo pregado pelos apóstolos de Jerusalém (Gl 2.1-5)

A equipe missionária enviada aos gentios foi convocada à Igreja de Jerusalém para alinhar a doutrina. Um dos pontos era o evangelho entre os gentios. Paulo esclarece aos gálatas que o evangelho sem práticas judaizantes foi respaldado pela liderança em Jerusalém: “*Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, foi obrigado a circuncidar-se, apesar de ser grego*” (v. 3). Portanto, a inflexão de alguns judeus não fazia sentido. Submeter-se a esses fal-

os ensinamentos era desprezar a liberdade plena da suficiência de Cristo. Ainda hoje, muitos acreditam que Jesus é o Salvador, mas não é suficiente, sendo necessárias algumas práticas a mais para obter a vida eterna. Todo esforço humano para isto é patético, desnecessário e uma afronta à imensurável graça de Deus.

A confirmação da pregação paulina pelos apóstolos em Jerusalém (Gl 2.6-13)

Os líderes proeminentes da igreja ratificaram a missão de Paulo entre os gentios, impondo-lhe as mãos (v. 9). Os gálatas precisavam entender que aqueles falsos mestres que distorciam o evangelho não eram

respaldados pelos apóstolos como Paulo. Foi decidido pela Igreja em Jerusalém que, assim como Pedro tinha sua missão aos seus irmãos judeus, Paulo era pela graça de Deus o apóstolo dos gentios. A solicitação às igrejas gentílicas é que levantassem uma oferta de amor para socorrer os irmãos da Judeia.

Paulo “puxou as orelhas” de Pedro por ser leviano em sua relação pessoal com os irmãos gentios. Eles presenciavam outro comportamento de Pedro quando os representantes de Jerusalém estavam com eles. Ao fazer “um teatro”, foi digno de repreensão (v. 12). Isso demonstrava que Paulo possuía autoridade apostólica.

» A LIÇÃO EM FOCO

Paulo argumenta que o evangelho tem uma única verdade, que se expressa por uma vida íntegra e sem hipocrisia. Exigir de outros aquilo que não vivemos é farisaísmo e não evangelho da graça. Paulo enfatiza que os que são de Deus não devem ter um comportamento mundano (2.15). A lei não justifica ninguém, apenas o sacrifício de Jesus nos torna aptos diante dos olhos de Deus. Todavia, tal justificação nos promove a viver uma vida justa.

- O evangelho de Cristo diz que meus esforços em reconstruir a vida com Deus são inúteis e isso me faz transgressor da lei (2.18);

- O evangelho de Cristo diz que estou vivo para Deus, apesar da lei dizer que, como transgressor, estou morto (2.19);
- O evangelho de Cristo diz que o “eu” já está crucificado com Cristo. Cristo vive em mim (2. 20);
- O evangelho de Cristo diz que eu devo viver pela fé em Cristo, não em meus méritos e recursos próprios (2.20);
- O evangelho de Cristo diz que ele me ama, e seu amor é o que muda toda e qualquer perspectiva de vida (2.20);
- O evangelho de Cristo diz que ele se entregou por mim, o santo pelo pecador, o imortal pelo mortal, o divino pelo humano (2.20);
- O evangelho de Cristo diz que só a graça nos leva a Deus, e se houver meritocracia todo sacrifício de Jesus foi em vão. (2.21).

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Para os judeus, comer com gentio era peremptoriamente proibido, já que isso demonstrava intimidade, relações de afinidade. Um judeu que possuía a Torah revelada não poderia ter um tipo de relação tão estreita com outro povo se não fosse do sangue de Abraão. Mas, o evangelho faz uma nova aliança entre os homens. Nada agora é tão relevante quanto o sangue de Cristo que os faz irmãos visando à eternidade.